

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA PARAMÉTRICA

ANALISANDO O COMPORTAMENTO DE SENTENÇAS EXISTENCIAIS COM HAVER (E TER) NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE FALA E ESCRITA

Juliana Esposito Marins (juespmarins@letras.ufrj.br)

Estudos empíricos sobre o português brasileiro (PB) (CALLOU; AVELAR, 2000, 2002; AVELAR, 2006a, 2006b; MARINS, 2013, entre outros) têm associado a substituição de haver por ter em estruturas existenciais (a) à remarcação do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN) no PB, que deixaria de licenciar/interpretar uma categoria vazia na posição estrutural de sujeito de referência definida, e (b) a uma conseqüente mudança no estatuto categorial de haver, passando de um verbo existencial funcional – categoria em que se enquadra o verbo ter – a um verbo existencial substantivo, tal como acontecer e existir. Dados sobre a fala espontânea dos anos 70 e 90 (CALLOU; AVELAR 2000, 2002; sugerem uma especialização de haver em narrativas – em razão da maior incidência no pretérito perfeito, tempo associado a tal tipo textual –; e com o argumento interno (AI) com traços semânticos abstratos, como é o que se vê em (1a), em que o AI apresenta o traço [+abstrato], e em (1b), em que se vê o traço [+evento] no argumento interno.

(1) a. (...), havia a possibilidade de escolher entre um ou outro serviço.

b. Embora o prédio fosse novinho, houve um vazamento no banheiro (...)

Buscando estabelecer uma relação entre o tempo verbal e o traço semântico do argumento, neste trabalho, analisamos uma amostra de sentenças existenciais com ter e haver, extraídas de gêneros veiculados no jornal O Globo – Editorial, Artigos de opinião e Reportagens –, e investigamos a relação entre o tempo verbal e o traço semântico do AI de haver, visando refinar a análise proposta por Avelar (2006a), em comparação com os resultados sobre a fala culta carioca contemporânea, obtidos em fase anterior do projeto em que esta pesquisa se insere. Utilizando a Teoria de Princípios e Parâmetros na versão não-lexicalista (CHOMSKY, 1995) e da Morfologia Distribuída (EMBICK; NOYER, 2004), e o arcabouço teórico-metodológico utilizado nos estudos variacionistas (LABOV 1994), para observar a relevância da modalidade e dos gêneros textuais no fenômeno em análise, partimos da hipótese de que, além da mudança categorial, haver teria tido seu paradigma dividido em dois: nos tempos em que o radical sofre alomorfa – *houv-* – o verbo está mais fortemente associado ao dos verbos apresentacionais, como acontecer e ocorrer, o que é corroborado pela sua associação com AIs com traços abstratos, principalmente com o traço [+evento]; por outro lado, quando o radical do verbo se mantém *hav-*, no presente e no imperfeito do indicativo, haver poderia receber tanto uma leitura existencial, estando, assim, associado a AIs com qualquer traço semântico, quanto apresentacional. Este trabalho, expansão da pesquisa iniciada em 2019 sobre a fala culta carioca contemporânea, visa verificar como se comporta o verbo haver em sentenças existenciais na escrita mais padronizada em contraponto com a fala, que parece ter confirmado a hipótese de que a mudança categorial não teria afetado haver com um todo, mas apenas parte do seu paradigma. Os resultados apontam que, embora bastante menos frequente na escrita, haver revela comportamento compatível com o da fala, aparentando bloquear os AIs com traços mais materiais quando o radical é *-houv*.

Palavras-chave: sentenças existenciais; ter e haver existenciais; variação linguística.